

# **Avaliação em larga escala e as contribuições para gestão escolar**

Maíra Moreira Prudêncio (UECE)  
[maira10artur@gmail.com](mailto:maira10artur@gmail.com)

Eloisa Maia Vidal (UECE)  
[eloisa.vidal@uece.br](mailto:eloisa.vidal@uece.br)

## **Introdução do tema**

O tema avaliação externa tem sido discutido no Brasil, especialmente, a partir da década de 1990, com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), primeira iniciativa brasileira nacional, para avaliar a educação básica em profundidade. As discussões sobre a avaliação têm sido associadas ao debate sobre a melhoria da qualidade da educação, sobretudo, a partir de resultados dos sistemas de avaliação externa.

Outras esferas governamentais construíram seus sistemas de avaliação em larga escala, a exemplo do estado do Ceará que criou o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece), tendo como um dos objetivos, conhecer a realidade educacional do estado e, a partir disso elaborar uma pauta de trabalho estratégica, visando uma educação de qualidade e equânime para todos os alunos das redes públicas.

Nas últimas décadas, no Brasil, as avaliações externas em larga escala ganharam notoriedade e impulsionaram os olhares dos sistemas municipais de ensino para os indicadores gerados por ela. A reflexão, portanto, é como esses indicadores são tratados pelas equipes de gestão escolar, na perspectiva de sua utilização no trabalho pedagógico, visando a melhoria da qualidade do ensino. Isso por que se considera que a gestão escolar exerce papel determinante na mediação e produção de ações que colaboram para o sucesso escolar (VIEIRA, 2007).

Este texto trata a temática das avaliações externas a partir das contribuições dos indicadores de desempenho para a gestão escolar, na compreensão e análise da realidade e como ponto de partida para o planejamento de ações educacionais.

## **Desenvolvimento**

Foram realizadas pesquisas em repositórios institucionais considerando as palavras-chaves: avaliação externa, resultados, gestão escolar, aprendizagem. Uma outra fonte de pesquisa foram os manuais orientadores dos órgãos que tratam da divulgação do resultado das avaliações externas.

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaee) é uma avaliação em larga escala aplicada de forma censitária aos alunos matriculados nos 2º, 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio, em Língua Portuguesa e Matemática. As informações coletadas identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos estudantes.

Na perspectiva de garantir a fidedignidade do processo de avaliação implementada no Ceará, a Seduc adota os princípios de utilidade, viabilidade, exatidão e ética estabelecidos pelo *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* (Comitê Misto de Normas para Avaliação Educacional) para nortear o planejamento, a organização, a aplicação, a consolidação dos dados e a disseminação dos resultados do Spaee. Isso visa garantir a qualidade do processo de avaliação e a geração de informações necessárias para a tomada de decisões dos sujeitos envolvidos nas mais variadas instâncias da educação (CEARÁ, 2009a).

Atendendo ao que preconiza o Comitê Misto de Normas para Avaliação Educacional, o Spaee disponibiliza diferentes tipos de relatórios (Relatório Geral, Relatórios Regionais, Relatórios Pedagógicos e Boletins Escolares) que são publicados e amplamente divulgados em todo o Estado. Vieira (2007) entende que esse

mecanismo de divulgação e interpretação dos resultados é uma inovação com forte potencial de reverter a cultura do fracasso escolar, pois são instrumentos que auxiliam a escola a enxergar seu próprio desempenho, identificando suas fraquezas e potencialidades, o que representa importante subsídio para sua melhoria.

A respeito do tratamento pedagógico dos indicadores das avaliações externas, o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) disponibiliza uma publicação denominada "Boletim do Gestor Escolar" que tem como objetivo principal auxiliar os gestores escolares na leitura, apropriação e utilização dos resultados da sua escola no Spaece. Ele traz conteúdos que objetivam orientar a compreensão dos indicadores apresentados e as possibilidades de uso que oferecem. A referida publicação oferece uma sugestão de itinerário que contribuirá para a leitura, a apropriação e o uso dos resultados da avaliação. O objetivo final é disponibilizar, aos gestores escolares, informações educacionais relevantes para fundamentar a construção de um plano de intervenção pedagógica, com vistas ao aprimoramento das práticas pedagógicas e à garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

A forma como os resultados do desempenho dos alunos é divulgada pode gerar proximidade ou distanciamento entre a escola e a avaliação externa, conferindo importância ao planejamento pedagógico ou gerando uma sensação restrita à classificação e ranqueamento. Importa compreender o uso dos resultados em suas diferentes instâncias, inclusive pela gestão escolar, na perspectiva de sua utilização no trabalho pedagógico, visando a melhoria da qualidade do ensino.

Alavarse e Machado (2012) ressaltam o fato de as avaliações externas propiciarem a inclusão de outros segmentos da sociedade que constantemente são objeto da avaliação, quase nunca sujeitos do processo, possibilitando, assim, arrefecimento nas objeções em relação ao processo avaliativo e parceria na responsabilização de seus resultados. Outro ponto de fundamental importância tanto para a

política local quanto para a própria aceitação e validação da avaliação externa, é a participação de outros segmentos envolvidos no processo educativo no desenvolvimento dos elementos acima descritos.

Profissionais das Secretarias de Educação, gestores escolares, professores, pais e alunos são chamados a participar de todo o processo de avaliação, se apropriando do espaço e da discussão. Apoiando-se no desenvolvimento do processo coletivo de ação-reflexão-ação, inserindo atores que tradicionalmente ocupam o papel de objeto da avaliação externa e, com isso, reconhecendo a importância deles como interlocutores da gestão educacional e escolar, sustentando transformações até mesmo nas relações de poder e subordinação existentes. Desta maneira, diminui-se fortemente a resistência a aceitação dessas políticas de acompanhamento educacional e torna todos os agentes corresponsáveis pela sua implementação.

Os dados coletados e divulgados podem servir como ferramentas para a gestão escolar, inclusive, como ponto de partida para outras etapas necessárias para a efetivação do processo avaliativo como a interpretação dos dados e o uso dos resultados no trabalho pedagógico das escolas.

## **Conclusões**

O gestor escolar possui múltiplas incumbências no escopo de sua atuação, mas, certamente, a dimensão pedagógica do seu trabalho desponta como a mais importante e relevante, pois reverbera na função básica da escola que é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo.

Nesse sentido, é indispensável ao tema da avaliação externa e o uso dos seus resultados pela gestão escolar, compreender com mais profundidade como se processa na prática a utilização pedagógica dos indicadores de desempenho para a concepção de um trabalho

contextual e com vistas à garantia da aprendizagem de todos. Desse modo, o referido artigo trata de algumas reflexões que evidenciam possíveis contribuições da avaliação externa para a gestão escolar. Entendendo, portanto, que é no cotidiano da escola e com o fortalecimento de ações coletivas com base na realidade contextual e educacional que se potencializem as políticas educacionais numa constante construção de uma educação pública de qualidade.

## Referências

ALAVARSE, O. M.; MACHADO, C. Impactos e desafios da avaliação externa para as redes e escolas. 2012. In: CONGRESSO NACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 2. 2012. Bauru. **Anais [...]**. Bauru: CONAVE, Bauru.

BRASIL. Portaria n. 1.795, de 27 de dezembro de 1994. Sistema nacional de avaliação da educação básica. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: MEC, 1994. v.1. p.20.767-20.768.

CEARÁ. (Estado). Secretaria da Educação. Boletim de Resultados Gerais: SPAECE, 2009. **CAEd**. Juiz de Fora, v.2, jan./dez. 2009. Juiz de Fora, 2009a – Anual.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PARO, V. H. **Administração escolar: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1996.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política (s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **RBP AE**, [S.l.], v.23, n.1, p.53 - 69, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19013>. Acesso em: 21 jul. 2022.